



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE FARMÁCIA**

**BRUNA DA COSTA MAIA**

**PERFIL DE USUÁRIOS DE ANABOLIZANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

**FORTALEZA**

**2020**

## USO DE ANABOLIZANTES POR JOVENS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para aprovação na disciplina, sob a orientação do prof.. Dr<sup>a</sup>. Aline Holanda Silva

FORTALEZA

2020

BRUNA DA COSTA MAIA

**PERFIL DE USUÁRIOS DE ANABOLIZANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Artigo TCC apresentada no dia 7 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Holanda Silva  
Orientador – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

---

Prof<sup>º</sup>.Walber Mendes Linard  
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

---

Prof<sup>º</sup>.Dr. Paulo Yuri Milen Firmino  
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, pela Sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma preciosa etapa de minha vida.

Até aqui nos ajudou o Senhor

1 Sm 7:12

# PERFIL DE USUÁRIOS DE ANABOLIZANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**BRUNA DA COSTA MAIA<sup>1</sup>**

Aline Holanda Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

A atual hipervalorização social do corpo, vinculada principalmente ideia de felicidade e sucesso propagada pela mídia, faz com que muitos recorram ao uso de substâncias que podem causar danos a saúde como meio de conseguir de forma mais rápida o corpo dentro padrões desejados. Os esteroides anabolizantes andrógenos (EAA) vêm sendo desde a descoberta de seus efeitos, uma das substâncias mais utilizadas para fins estéticos, contudo estudos feitos nas últimas décadas associam ao seu uso o desenvolvimento de problemas de saúde graves. Embora seus efeitos colaterais sejam conhecidos notou-se nestes últimos anos um aumento do uso destas substâncias no país, por este o presente trabalho busca conhecer qual o perfil de usuários de anabolizantes no Brasil. Para tal realizou-se uma revisão integrativa da literatura, onde se buscou por estudos relacionados ao tema nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO) e no Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal (CAPES), obtendo-se ao final da aplicação da metodologia, uma amostra de 7 artigos publicados entre os anos de 2014 e 2020. Por meio da realização deste trabalho foi possível ter uma ideia geral do perfil de usuários de anabolizantes, que possuem como características principais por serem em sua grande maioria do gênero masculino, possuir idade média entre 25 e 26 anos, além de ser praticante de atividades físicas de resistência como a musculação. A partir dos resultados obtidos notou-se que há uma falta de pesquisas em algumas regiões do Brasil, contudo foi possível concluir que o uso de esteroides andrógenos anabolizantes está ligado principalmente a insatisfação com a estética corporal e com a necessidade de obtenção de resultados rápidos.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fаметro–UNIFAMETRO.

<sup>2</sup>Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado (2012) e Doutorado (2018) em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso universitário de farmácia do Centro Universitário Fаметro (UNIFAMETRO). Email:

**Palavras-chave:** Anabolizantes. Perfil de uso. Brasil.

## **PROFILE OF USERS OF ANABOLIZERS IN BRAZIL: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

**BRUNA DA COSTA MAIA** <sup>1</sup>

Aline Holanda Silva <sup>2</sup>

### **ABSTRACT**

The current social overvaluation of the body, linked mainly to the idea of happiness and success propagated by the media, makes many resort to the use of substances that can cause damage to health as a means of achieving the body faster within desired standards. Androgenic anabolic steroids (AAS) have been since the discovery of their effects, one of the most used substances for aesthetic purposes, however studies carried out in the last decades associate their use with the development of serious health problems. Although their side effects are known, an increase in the use of these substances in the country has been noted in recent years, and for this reason the present study seeks to know the profile of anabolic users in Brazil. To this end, an integrative literature review was carried out, where studies related to the topic were searched in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO) and in the Periodicals Portal of the Coordination for Personal Improvement (CAPES), obtaining at the end of the application of the methodology, a sample of 7 articles published between the years 2014 and 2020. Through this work it was possible to have a general idea of the profile of anabolic users, who have as main characteristics because they are mostly male, have an average age between 25 and 26 years, in addition to practicing physical resistance activities such as weight training. From the results obtained it was noted that there is a lack of research in some regions of Brazil, however it was possible to conclude that the use of anabolic androgen steroids is mainly linked to dissatisfaction with body aesthetics and the need to obtain quick results.

**Keywords:** Anabolic steroids. Profile use. Brazil.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se em um cenário em que o corpo tem se tornado cada vez mais polo de constantes preocupações e investimentos. São várias as justificativas para a realização de procedimentos que alterem a estética corporal, indo desde a obtenção de uma melhor saúde a obtenção do bem estar com o próprio corpo, contudo tem-se notado que por trás destas justificativas, estão motivos que ligam o desejo de modificação do próprio corpo a necessidade de afirmação da identidade pessoal e a ideologia atual de que um corpo belo, jovem e dentro de padrões pré-definidos estão ligados à obtenção de sucesso e felicidade (DANTAS, 2010).

Essa ideologia, também pautada no consumismo, bombardeia diariamente homens e mulheres de diferentes classes sociais com conteúdos midiáticos que promovem por meio da divulgação de práticas de embelezamento, como a prática de ginástica e musculação, a realização de cirurgias plásticas e até mesmo a propagação de meios de manipulação do corpo por meio da manutenção de dietas e tratamentos corporais, a necessidade de se manter um corpo perfeito (FIGUEIREDO; NASCIMENTO; RODRIGUES, 2017)

Junto do crescimento desta necessidade de afirmação social por meio do corpo notou-se também um aumento do número de pessoas que se sentem insatisfeitas com os seus corpos. Essa insatisfação faz com que as pessoas muitas vezes recorram ao uso de produtos, tais como anabolizantes esteroidais, apenas pelo fetiche de ser aceito socialmente (KREIDER *et. al*, 2010).

Segundo Oliveira e Cavalcante Neto (2018), anabolizantes esteroidais são moléculas sintéticas análogas à testosterona, porém com maior efeito anabólico e menor androgênico com relação ao seu precursor. Geralmente, são usados para o aumento de força e ganho de massa muscular, com relevância para aprimorar o rendimento físico.

O descobrimento dos efeitos da aplicação de hormônios, como a testosterona foi feito em 1870 pelo renomado médico Charles Edouard Brown-Séquard, após o mesmo ter realizado uma série de experimentos, por meio da aplicação de injeções subcutâneas de extratos testiculares e outros materiais de porquinhos-da-índia jovens em cães idosos, com o objetivo de desenvolver um elixir rejuvenescedor. Embora a experiência com os cães tenham falhado, o cientista, já idoso, resolveu aplicar o extrato nele mesmo, e passou a observar a partir das aplicações feitas em seu próprio corpo a recuperação da força, resistência e

recuperação da massa muscular, que apresentava em sua juventude (KANAYAMA; POPE, 2018).

Desde essa descoberta, os esteróides anabólicos androgênicos (EAA), passaram a ser usados para fins médicos e mais tarde para fins de modificação da estrutura muscular, por meio da comprovação de que seu uso elencado a prática de atividades físicas, tinha como resultado um desenvolvimento mais rápido da musculatura, efeito obtidos principalmente devido aos mecanismos de aumento da síntese de proteica em músculos esqueléticos que essas substâncias possuem (DE SOUZA et al., 2008).

Atualmente, apesar de estas drogas poderem ser prescritas para tratar problemas hormonais, como puberdade tardia, além do tratamento de doenças que causam perda muscular, como câncer e AIDS, o seu uso indiscriminado é feito comumente por atletas e não atleta independente da sua classe social, poder aquisitivo e nível de escolaridade, na tentativa de aumentar o desempenho durante a execução da prática de musculação e melhorar sua aparência física (IRIART et al. 2018).

Geralmente, pessoas que fazem uso indevido de esteróides anabolizantes costumam tomá-los por via oral, injetá-los nos músculos ou aplicá-los na pele como um gel ou creme numa dose 10 a 100 vezes maior do que as doses prescritas para tratar condições médicas (NIH, 2020).

Os efeitos colaterais provenientes desta prática são inúmeros podendo levar o usuário ao desenvolvimento de problemas de saúde graves, mesmo permanentes, como: problemas renais ou falha; danos ao fígado e tumores; coração dilatado, pressão alta e alterações no colesterol no sangue, que aumentam o risco de acidente vascular cerebral e ataque cardíaco (ABRAHIN; SOUSA, 2013).

Apesar de hodiernamente, muito se ter debatido e difundido a respeito do uso indiscriminado destas substâncias, notou-se que ainda assim há um grande número de pessoas que fazem uso destas substâncias. Devido aos seus severos efeitos colaterais e ao aumento do número de pessoas que fazem o uso ilícito dessas substâncias, o uso de anabolizantes passou a ser considerado um problema de saúde pública (GALLO, 2020)

Embora a situação do uso de anabolizantes no Brasil não seja bem documentada. Sabe-se que grande parte dos usuários destas substâncias são jovens e jovens adultos, dentro da faixa etária dos 18 aos 35 anos, como demonstra o estudo feito por Oliveira e Cavalcante Neto (2018), contudo outros estudos demonstram uma heterogeneidade, como o de Iriart et al. (2018).

Além disso, estes dois estudos, ressaltam que apesar de ilegal, a venda desse tipo de substância tem sido conseguida em algumas farmácias comerciais e farmácias de manipulação, informação importante, visto que explicita a importância da boa formação do farmacêutico e a presença destes profissionais em estabelecimentos comerciais.

Este trabalho torna-se necessário devido à observação de um crescimento no consumo de anabolizantes e pela necessidade de se conhecer melhor o perfil de quem busca por estas substâncias. Assim, este estudo busca conhecer qual o perfil de consumidores de anabolizantes no Brasil, dessa forma contribuindo com conhecimento científico disponível acerca do tema a fim de fundamentar uma prática farmacêutica baseada em evidências.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia que se adotou para a realização deste trabalho foi uma revisão integrativa, método este que permite que se faça uma síntese dos resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo assim informações mais amplas sobre um determinado assunto e/ou problema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Esta revisão seguiu as seguintes etapas: elaboração da questão da pesquisa, amostragem e busca na literatura; categorização dos estudos e avaliação daqueles incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

As bases de dados selecionadas para este estudo foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (Scielo) e portal de periódicos da CAPES. As estratégias de busca foram montadas de acordo com as bases pesquisadas utilizando os descritores Perfil, Uso de Anabolizantes, Brasil, em combinação e/ou separadamente com as palavras-chave em dois idiomas (português e inglês).

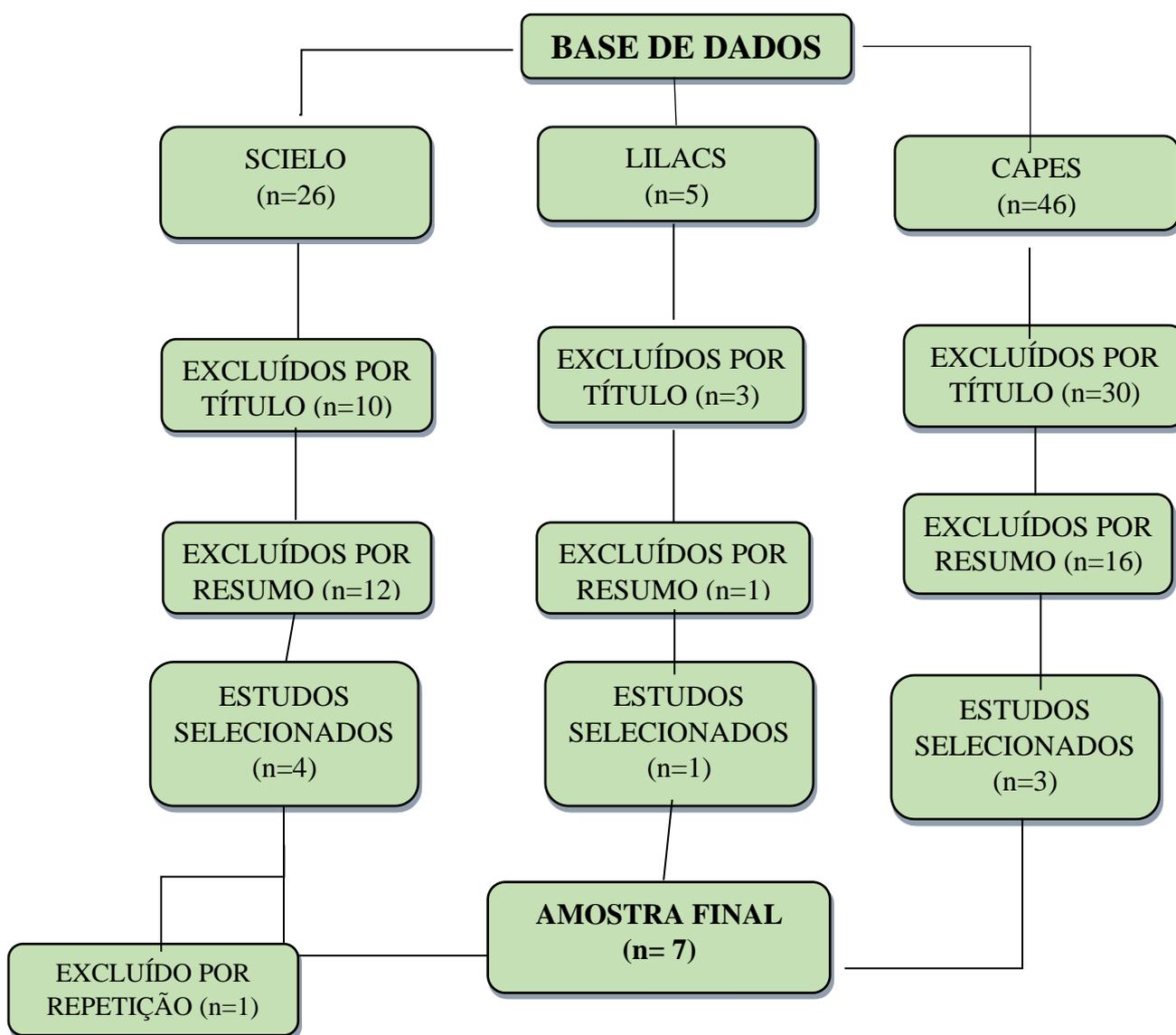
Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre os anos de 2010 e 2020, que abordem os riscos e/ou fatores relacionados ao uso de anabolizantes por jovens no Brasil. Os idiomas selecionados foram português e inglês. Os Critérios de exclusão: artigos de revisão, editoriais, dissertação e tese.

Os estudos foram selecionados em setembro de 2020 e analisados em outubro de 2020. Por meio da estratégia de busca estabelecidas nas diferentes bases de dados foram identificados 77 artigos. Sessenta e nove foram excluídos pelo título e resumo. Restando sete

artigos que foram lidos na íntegra, pela pesquisadora e desses foi excluído um artigo por duplicidade. Sete artigos foram incluídos e analisados (Figura 1).

Os dados foram coletados por meio de um instrumento elaborado pelas autoras que constitui em um quadro com os seguintes itens: identificação do artigo, ano e periódico de publicação, autor/ano, objetivo do artigo, métodos utilizados, principais resultados e conclusão. Esses elementos permitiram organizar e sintetizar as informações contidas nos artigos. A caracterização dos estudos foi feita de forma descritiva e para a análise dos dados considerou-se programas de saúde e a literatura pertinente a assistência de enfermagem.

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos



### 3. RESULTADOS

Observou-se por meio do levantamento dos artigos um maior número de publicações a partir do ano de 2014, tendo em vista que esta revisão buscou por artigos a partir de 2010, nota-se com isso uma brecha no conhecimento nos três primeiros anos desta década. Quanto a natureza da pesquisa, notou-se que todos os estudos trazem uma abordagem quantitativa, dentre eles 4 são estudos transversais e 3 são estudos exploratórios. Todos os artigos selecionados estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1: Identificação da amostra do estudo segundo autor/ ano, título, objetivo, principais resultados e conclusões.

<b>AUTOR/ ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>CONCLUSÕES</b>
NOGUEIRA <i>et al</i> (2014)	Uso de esteróides anabólicos androgênicos entre fisiculturistas brasileiros	Investigar a prevalência e o perfil de anabolizantes - Usuário de esteróides androgênicos (EAA)	A prevalência de uso de EAA foi de 20,6%; principalmente entre homens jovens (98,1%), de baixa escolaridade (46,7%), que possui tempo de treino superior a 4 anos (49,5%). O uso de EAA foi relacionado ao uso de suplementos dietéticos. Cerca de 81% dos EAA's consumidos consistia em Deca-Durabolin, Winstrol e Sustanon	O estudo concluiu que alta prevalência de uso de EAA por pessoas que praticam a atividade física por mais tempo. Além de demonstrar que o uso destas substâncias por jovens é feita por preocupações estéticas.
MINEIRO <i>et al</i> (2015)	Uso de esteroides por frequentadores de academias de	Identificar o uso ilícito de EAA nas academias de	Obteve-se como resultado que a maior parte dos	Concluiu-se que há uso de EAA nas academias

	<p>musculação na cidade de Caçador-SC</p>	<p>musculação no município de Caçador-SC.</p>	<p>frequentadores de academia possuem o ensino médio completo ou estão cursando. Uma parcela próxima a 22% dos participantes, afirmaram fazer uso de EAA após indicação. A busca por resultados mais rápidos bem como um aprimoramento estético são os motivos mais citados como justificativa do uso de EAA.</p>	<p>de musculação da cidade de Caçador-SC, geralmente por pessoas jovens que buscam acelerar os resultados esperados pelo treino, como a estética</p>
<p>ABRAHIM <i>et al.</i> (2016)</p>	<p>Uso de esteróides anabólicos androgênicos entre mulheres brasileiras: uma investigação exploratória</p>	<p>Avaliar o uso de EAA em uma amostra de mulheres brasileiras e desenvolver um perfil de usuário para apoiar o desenvolvimento de programas de educação, prevenção e tratamento de EAA</p>	<p>A taxa de prevalência de uso de EAA ao longo da vida foi de 13,3% e a idade média dos usuários de EAA (n = 48) foi de 25,4 ± 4,6 anos. Os EAA mais frequentemente usados são Stanazolol (Winstrol) e Oxandrolona. De outros as substâncias usadas em associação com EAA são principalmente</p>	<p>O estudo concluiu que o uso de anabolizantes foi feito principalmente para fins estéticos. Essas drogas foram compradas principalmente através de amigos e de farmácias com prescrições médicas. Além disso, a maioria dos usuários eram instruído sobre como usar o EAA por amigos, médicos</p>

			álcool e diuréticos. Amigos, médicos, e professores de educação física foram as fontes mais comuns.	e professores de educação física.
SOUZA <i>et al</i> (2017)	Perfil de usuários de esteroides anabolizantes no município de Presidente Prudente-SP	Verificar o perfil de usuários de esteroides anabolizantes nas academias de musculação do município de Presidente Prudente-SP.	Ao todo 357 voluntários de ambos os sexos (123 mulheres e 234 homens) com idade média de 26,57 ± 8,24 anos participaram, sendo que 65,9% dos participantes disseram não utilizar EAA, 96% dos usuários afirmaram conhecer outros consumidores dessas substâncias.	Concluiu-se que tanto os usuários como não usuários dos esteroides anabólicos androgênicos dizem conhecer outras pessoas que fizeram utilizar estas substâncias e, o consumo de suplementos alimentares parece ser um fator de predisposição para o uso de EAA

<p>OLIVEIRA E CAVALCANTE NETO (2018)</p>	<p>Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivação para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos</p>	<p>Identificar a frequência do uso de esteroides anabolizantes por praticantes de musculação, o perfil de seus usuários, os motivos que acarretaram o uso dessas substâncias e fazer associação com fatores sociodemográficos dos usuários</p>	<p>Evidenciou-se um risco cerca de duas vezes maior para o uso de esteroides anabolizantes entre os sujeitos com mais de um ano de prática de musculação.</p>	<p>Concluiu-se que o uso de esteroides anabolizantes é algo rotineiro na vida de praticantes mais experientes, que impulsionados pela estética fazem mais uso dessas substâncias quando comparados com os praticantes de musculação iniciantes.</p>
<p>BEZERRA E SILVA (2019)</p>	<p>O uso de esteroides anabolicos por praticantes de musculação da cidade de Patos-PB</p>	<p>Verificar o consumo de esteroides anabólicos entre praticantes de musculação da cidade de Patos-PB.</p>	<p>Participaram 114 indivíduos, sendo mais de 50% do sexo masculino e com idade média de 26 anos. 16,7% dos indivíduos faz uso de EAA, 57,9% usaram no último ano e que 47,4% utilizaram entre 0-6 meses, 63,2% fazem uso para melhorar a estética, 42,1% afirmaram ter sido orientado pelo médico, 57,9% responderam que adquiram as substâncias nas farmácias</p>	<p>Existe o uso de EAA entre os praticantes de musculação da cidade de Patos-PB.</p>

ROSSO <i>et al</i> (2020)	Uso de esteróides anabólicos androgênicos em praticantes de exercício de resistência em academias da cidade de Palotina-PR, Brasil	Caracterizar os praticantes de exercícios de resistência que fazem uso de Esteroides Anabolizantes Androgenos (EAA's).	A maioria dos sujeitos que fazem ou fizeram uso de EAA's são homens. O motivo para a prática são estética e hipertrofia e a grande maioria utiliza os EAA's não indicado clinicamente..	Nossos dados confirmam que em Palotina-Pr, Brasil, que fazem uso dos objetivos estéticos e sem prescrição médica do EAA
---------------------------	--	--	---	---

Fonte: Próprio autor

Após compilação dos artigos foi possível identificar como principais características componentes do perfil dos usuários de substâncias esteroidais, pessoas do sexo masculino, praticantes de atividade física por tempo superior a dois anos, sendo estas atividades de resistência e musculação, com idade média de 26 anos. O compêndio dos estudos também mostrou que grande parte dos usuários destas substâncias a compram de maneira ilícita, principalmente por meio de arranjos de receitas médicas, embora não possuam real indicação para o uso destas substâncias.

A grande maioria dos estudos apontou como principais motivos para o uso de anabolizantes fatores estéticos. Outra observação importante a ser feita é que boa parte dos estudos foram pesquisas feitas nas regiões, sul, sudeste e nordeste do Brasil, o que demonstra carência de pesquisas nas regiões centro-oeste e norte do país.

#### 4. DISCUSSÃO

- **Uso de anabolizantes por jovens do sexo masculino**

De acordo com a pesquisa realizada uma das principais características dos usuários de EAA são que os mesmos são jovens do sexo masculino, com idade média entre 25 e 26 anos, como demonstrado pelos estudos realizados por Rosso *et al* (2020), Bezerra e Silva (2019), Souza *et al* (2017), Nogueira *et al* (2014), Mineiro *et al* (2015).

Segundo Iriart *et al* 2009, os jovens buscam por substâncias anabolizantes a fim se obter o copor desejado, devido ao medo de ser diferente, desvalorizado ou de não obter sucesso junto ao sexo oposto. O sucesso na aquisição de um corpo mais adequado aos padrões vigentes, por outro lado, recompensa aqueles que passam a se destacar pela presença física e conquistar o reconhecimento de seus pares.

Observa-se que além da vontade de se destacar pela presença física, o sexo masculino também busca fazer o uso de substâncias anabolizantes devido a velocidade do processo de obtenção de uma musculatura ideal. Segundo Carvalho *et al* (2016), a busca do desenvolvimento rápido da musculatura por jovens, está associado não só ao bem estar, mas também ao processo de comparação que o mesmo faz com celebridades e famosos que possuem um corpo visualmente aceito pela sociedade, por este motivo, a fim de acelerar tal processo, muitos recorrem ao uso de anabolizantes.

- **Busca por melhor desenvoltura da prática da musculação e aprimoramento estético**

Assim como os praticantes iniciantes da musculação, estudos como os de Oliveira e Cavalcante Neto (2018) e Nogueira *et al* (2014) demonstram que com o passar dos anos de prática de musculação, ainda existe insatisfação com o corpo, sendo a busca pelo aprimoramento estético, além dos resultados já alcançados o que leva aos praticantes da atividade a recorrer ao uso de anabolizantes.

Segundo Iriart & Andrade (2002) os veteranos também não se contentam com a lentidão do crescimento muscular, e com os minguados resultados obtidos por meio apenas da prática de musculação destituída de ajuda química. Assim o anabolizante é visto, como uma droga poderosa que permite ao organismo trabalhar mais rapidamente, proporcionando resultados quase mágicos, e recompensando imediatamente o suor despendido na malhação.

É interessante salientar que os praticantes de musculação que fazem uso destes hormônios não enxergam o anabolizante como uma droga, que lhes podem causar danos. Segundo pesquisa feita por Brito & Faro (2017) grande parte dos usuários destas substâncias que já são praticantes de musculação por alguns anos, enxergam o anabolizante como uma substância que lhe dará mais força e energia, e que o fará ganhar músculo mais rápido, e que dependendo do seus esquema de uso, os efeitos colaterais não serão sentidos.

- **Aquisição de esteroides em farmácias sem receituário médico**

Sabe-se que assim como algumas classes de medicamentos os anabolizantes só podem ser vendidos em farmácias e drogarias, com retenção da receita médica, de acordo com a legislação (BRASIL, 2018). Contudo nota-se que a prática ilícita da venda de esteroides anabolizantes andrógenos sem prescrição médica ainda é feita, como apontado por estudo realizado por Bezerra & Silva (2019).

Segundo as autoras, esta prática ainda é recorrente em farmácias de cidades pequenas, onde a fiscalização da venda de medicamentos não é feita de forma rigorosa pelos órgãos competentes. É importante salientar que, o acesso a essas substâncias em locais como academias e farmácias facilita essa prática, uma vez que não há restrição na realidade quanto a sua compra e venda, isso inclui os medicamentos para animais utilizados para o mesmo fim (BRITO; FARO, 2017)

Tais fatos ressaltam a importância da presença do farmacêutico em farmácias e da sua boa formação ética como profissional da saúde, bem como a necessidade de fiscalizações mais rigorosas a farmácias e drogarias, pois a venda destes produtos de forma indiscriminada expõe o seu usuário ao desenvolvimento de inúmeras doenças, que podem inclusive levar o usuário a morte.

Tendo em vista os inúmeros riscos aos quais os usuários de anabolizantes estão expostos, criou-se em 2009 um projeto de lei para incluir os EAA na Lei nº 11.343/2006, lei que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e prescreve medidas para prevenção do uso indevido de drogas e estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas. A tentativa de inserção dos Esteroides andrógenos nesta lei tem como principal finalidade fazer com que aqueles que vendam ao adquiram ilegalmente esta droga sofram as sanções impostas pelo artigo 33 do atual inciso IV do atual inciso IV do artigo 40 da Lei de Tóxicos (ASSUMÇÃO, 2009).

Este trabalho teve como principais limitações à falta de estudos atuais realizados dentro da temática que expliquem e associem melhor o uso destas substâncias a fatores culturais e sociais, além disso, poucos foram os trabalhos que continham em sua pesquisa o modo de aquisição da substância. A falta de melhores informações sobre esses tópicos da pesquisa deixa um buraco no conhecimento, que pode ser vista como oportunidade para a realização de trabalhos futuros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do presente estudo concluiu-se que o uso de anabolizantes no Brasil é feito principalmente por jovens, entre 25 e 26 anos, do sexo masculino, geralmente praticamente de atividades físicas de resistência como a musculação, sendo o uso de EAA justificado pela vontade de aprimoramento estético com maior rapidez.

Devido a falta de estudos e pesquisas a respeito da questão levantada, o perfil encontrado neste trabalho não pode ser considerado como representativo do país tendo em vista que não se encontrou-se dentro do período estipulado como critério de inclusão para este trabalho estudos feitos nas regiões Norte e Centro – Oeste do país.

Além disso, sentiu-se falta de estudos que trabalhem um maior número de variáveis, que levem em consideração não só o gênero, a idade e tempo de prática de exercícios. É importante salientar que a realização de estudos maiores sobre o uso de esteroides anabolizantes androgênicos pode ajudar a construir um perfil epidemiológico, do consumo desse tipo de substâncias no país, tendo em vista que a diversa consequência ocasionada pelo uso indiscriminado de EAA é visto atualmente como um problema de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ABRAHIN, Odilon Salim Costa; SOUSA, Evitom Corrêa de. Esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos colaterais: uma revisão crítico-científica. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 4, n. 24, p. 669-679, jun. 2013. Trimestral.

ABRAHIN, Odilon; SOUZA, Naicha Stefanie Félix; SOUSA, Evitom Corrêa de; SANTOS, Azenildo Moura; BHRKE, Michael S.. Anabolic–androgenic steroid use among Brazilian women: an exploratory investigation. **Journal Of Substance Use**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 246-252, 13 jun. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14659891.2016.1179806>.

ASSUMÇÃO, Capitão. **Projeto de Lei**. 2009. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=8D9A48EFE2D04FD2AB067333AA03E043.proposicoesWebExterno1?codteor=727938&filename=PL+6696/2009](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8D9A48EFE2D04FD2AB067333AA03E043.proposicoesWebExterno1?codteor=727938&filename=PL+6696/2009). Acesso em: 06 jan. 2021.

Citação com autor incluído no texto: Assumção (2009)

BEZERRA, Alana Simões; SILVA, Juliete dos Santos. O uso de esteroides anabolicos por praticantes de musculação da cidade de Patos-PB. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 896-901, nov. 2019.

BRITO, Ariane de; FARO, André. MEANINGS OF ANABOLIC-ANDROGENIC STEROIDS: a shock between desire and risk. *Psicologia, Saúde & Doença*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 102-114, 14 mar. 2017. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180109>.

BRASIL, Biblioteca Virtual em Saúde: **Anabolizantes**. 2018. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2619-anabolizantes>. Acesso em: 28 out. 2020.

CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de; OLIVEIRA, Fernanda da Costa; NEVES, Clara Mockdece; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; LOPES, Vinícius Granato Valverde;

FERREIRA, Maria Elisa Caputo. BUSCA PELA. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 118-121, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162202142544>.

DANTAS, Jurema Barros. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1-6, jun. 2010.

. DE SOUZA Santos, Ligia Pereira; FERREIRA, Mayara Nicolau; CARVALHO, Caio Ramos Dir. Ação Celular dos Anabolizantes. **Holos Environment**, v. 8, n. 2, 2008.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; NASCIMENTO, Fábio Santiago; RODRIGUES, Maria Eduarda. Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras\*. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 17, n. 1, p. 67-88, abr. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-76322017000100067&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322017000100067&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 dez. 2020.  
<https://doi.org/10.1590/1982-4017-170104-2916>.

GALLO, José Hiran. **Anabolizantes: problema de saúde pública**. Disponível em: [http://www.cremero.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21073:anabolizantes-problema-de-saude-publica&catid=46](http://www.cremero.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21073:anabolizantes-problema-de-saude-publica&catid=46). Acesso em: 25 set. 2020.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; CHAVES, José Carlos; ORLEANS, Roberto Ghignone de. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 773-782, abr. 2009.

KANAYAMA, Gen; POPE, Harrison G.. History and epidemiology of anabolic androgens in athletes and non-athletes. *Molecular And Cellular Endocrinology*, [S.L.], v. 464, p. 4-13, mar. 2018. **Elsevier BV**. <http://dx.doi.org/10.1016/j.mce.2017.02.039>.

Kreider RB, Wilborn CD, Taylor L, Campbell B, Almada AL, Collins R, et al. Exercise e sport nutrition review: research e recommendations. **Journal of the International Society of Sports Nutrition** 2010;7:1---43.

MINEIRO, Lindomar; SILVA, Judson Costa da; MACHADO JUNIOR, Osvaldo; ROCHA, Ricceli Endrigo da. Uso de esteroides por frequentadores de academias de musculação na cidade de Caçador-SC. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 9, n. 53, p. 321-327, maio 2015.

National Institute on Drug Abuse (NIH). **Anabolic Steroids**. Disponível em: <https://www.drugabuse.gov/publications/drugfacts/anabolic-steroids>. Acesso em: 28 ago. 2020.

NOGUEIRA, Fabiana Ranielle de Siqueira; BRITO, Aline de Freitas; OLIVEIRA, Caio Victor Coutinho de; VIEIRA, Thaiza Isidro; GOUVEIA, Rachel Linka Beniz. Anabolic–Androgenic Steroid Use Among Brazilian Bodybuilders. **Substance Use & Misuse**, [S.L.], v. 49, n. 9, p. 1138-1145, 16 maio 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/10826084.2014.912062>.

OLIVEIRA, Luana Lima de; CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes. Fatores sociodemográficos, perfil dos usuários e motivação para o uso de esteroides anabolizantes entre jovens adultos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 309-317, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.015>.

ROSSO, Dariel Fernando Maia et al. USE OF ANDROGENIC ANABOLIC STEROIDS IN RESISTANCE EXERCISE PRACTITIONERS IN THE GYMS OF THE CITY OF PALOTINA-PR, BRAZIL. **International Journal Of Development Research**, São Paulo, v. 10, n. 7, p. 38137-38141, jun. 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/19491.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

SOUSA, Sergio de; RODRIGUES, Wellington Roberto Hogera; SILVA, Ricardo Augusto; ZANUTO, Everton Carvalho. PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 11, n. 63, p. 383-389, maio 2017.

